

Moç 17-23 

As assimetrias tecnológicas nas freguesias Portuguesas

Não podemos em pleno século XXI conformar-se com a existência de territórios do interior de Portugal onde a cobertura de rede de telecomunicações e de internet fica a léguas de outras geografias, afastando pessoas, investimentos e atividade económica desses mesmos territórios agora designados por baixa densidade, mas que ainda pertencem ao Portugal profundo.

Durante a Pandemia o governo implementou o “ensino à distância”, num país tão desigual tecnologicamente, tendo posto a descoberto esta dura realidade das desigualdades tecnológicas no território, assistindo a muitos casos de crianças que tinham de se deslocar para o cimo dos montes para aceder à rede de telemóvel ou internet para poderem assistir às aulas online ou em muitos casos não terem mesmo acesso às mesmas aulas, ou ainda os trabalhadores que por causa da pandemia ficaram em regime de teletrabalho e não puderam vir para os territórios do interior por causa destas deficiências na cobertura de redes tecnológicas. O que nos é comunicado e impingido por governantes e responsáveis de multinacionais que insistem em nos fazer acreditar no impossível, raramente tem respaldo na realidade. Efetivamente, muita gente fica para trás. Miúdos e graúdos. Lendo a informação oficial veiculada pela ANACOM, entidade que regula o sector e que supervisiona, regista e autoriza a exploração comercial dos diferentes produtos de telecomunicações em Portugal, é dramaticamente diferente trabalhar e estudar, por exemplo, na Maia ou em Vila verde. Ou estar em Setúbal ou em Torre de Moncorvo. Ou viver em Mértola ou Oeiras. A União Europeia, no seu relatório que visava espelhar a cobertura média na Europa no que a serviços de internet e que constam na Agenda Digital, é clara a enunciar as dificuldades e disparidades que atravessam o nosso território: ter 100% do Alentejo Litoral com cobertura muito rápida de internet contrasta com os 80 % no Alto Minho. Mas é no Alentejo e Trás-os-Montes, esse Portugal profundo claramente fustigado com níveis de penetração e acesso às redes de altas velocidades da próxima geração verdadeiramente surreais, não atinge os 35%. Portugal tem 18 distritos, 308 municípios e 3091 freguesias umas com mais oportunidades que outras.

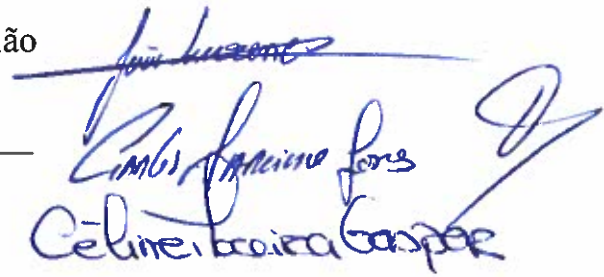
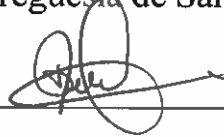
A fibra óptica, tal como a conhecemos, acentua as tais disparidades. Se Portugal está no topo da cobertura, em números absolutos, também se consegue perceber que menos de 70% da população tem acesso a velocidades superiores. Ora, analisando os números, chegamos à conclusão que existe uma percentagem da população “privilegiada” e há uma percentagem da população que é sistematicamente marginalizada. Se olharmos para o país, percebemos a

desigualdade em que se encontra toda a comunidade escolar e empresarial. Assim, pergunto: quando é que nos entregam e fornecem serviços de qualidade a todos? No tal Portugal profundo muitos são os que apenas tem acesso ao básico, literalmente do século passado. Já todos ouvimos histórias dos professores a terem de se deslocar para o monte para ter rede ou de alunos a improvisar uma sala de aula dentro de automóvel. Mais ainda, os que tem apenas serviço móvel de internet e televisão - 3G ou TDT - necessitam de acreditar que a chuva não se faça sentir com muita intensidade para que possam aceder ao serviço sem interrupções. Em cima de todas estas vicissitudes temos as escolhas das empresas que deixam os clientes vários dias seguidos sem serviço, se tiverem o azar de uma avaria lhes bater à porta.

Por tudo isto solicitamos à ANAFRE que interceda junto das entidades competentes para que no próximo mandato que agora se inicia esta questão seja finalmente resolvida, por forma a que as freguesias dos territórios de baixa densidade e todas as suas populações tenham os mesmos direitos no acesso às tecnologias de comunicação à semelhança de todos os portugueses.



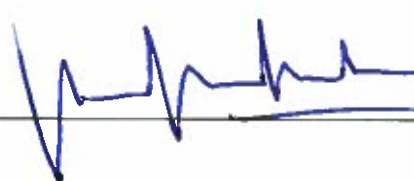
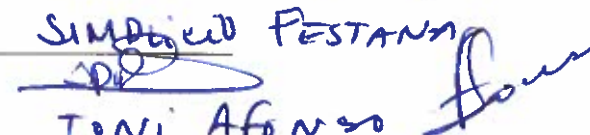

O primeiro subscritor:

Junta de Freguesia de Santiago da Guarda – Ansião



Celine Boica Casper

Subscritores:

   
SIMPLICIO FERNANDES
TONI AFONSO
CATARINA BARRETO
Alexandre Soares Gouveia Filipa Gouveia Alice Gesteira
Paulo Sousa
Paulo Sousa
Flávia Jacinto
Paulo Alexandre de Jesus Clemente Paulo Clemente
José Manuel da Cunha  U.F.C.P.B.C